

'A gente separe bem as coisas', diz Calderano, sobre a dupla com Bruna

Tênis de mesa

'A gente separe bem as coisas', diz Calderano, sobre dupla com Bruna

— Chamados carinhosamente pelo apelido 'Calderashi', a dupla (e casal) de mesa-tenistas do Brasil assumiu a 4.ª posição no ranking mundial após vencer o Smash de Singapura

BRUNO ACCORSI

O abraço apertado entre Hugo Calderano e Bruna Takahashi após vencerem o Smash de Singapura não foi só a celebração de uma dupla de mesa-tenistas, mas um gesto entre um casal. Namorados, o paulista e a carioca decidiram firmar parceria também nas competições após os Jogos Olímpicos de Paris, no fim de 2024, mesmo ano em que iniciaram o relacionamento.

A decisão de jogar lado a lado, porém, foi tomada principalmente em razão do momento técnico vivido por ambos. Ela tem se mantido como a melhor mesa-tenista brasileira em simples no ranking da World Table Tennis (WTT), consistente no top 20 desde 2022. Ele é o grande astro da modalidade no País e o melhor não-asiático, frequentando o top 10 desde 2018.

"Quando a gente se tornou um casal foi um pouco mais fácil", diz Takahashi ao Estado. "A ideia vinha na minha cabeça, mas acho que foi também a partir do momento que meu nível do individual cresceu bastante. A gente tinha na cabeça que poderia ter chance de algum bom resultado no futuro."

"Eu focava só no individual, achava que não tinha tanta chance de medalha, de brigar com as melhores duplas", acrescenta Calderano. "Nós dois melhoramos bastante e fazia sentido, até para o Brasil, ter os dois melhores, do masculino e femi-



Calderano e Takahashi celebram título do Grand Smash de Singapura

"Eu focava só no individual, achava que não tinha tanta chance de medalha, de brigar com as melhores duplas. Nós melhoramos e fazia sentido, até para o Brasil, ter os dois melhores, do masculino e femi-

nino. Dois que estão no top 20, entre os melhores do mundo, jogando juntos."

De 2024 para cá, consolidaram-se rapidamente como uma dupla competitiva, apoiados na evolução técnica e no companheirismo. "Quando você está jogando, competindo

junto, às vezes com os nervos à flor da pele, pode ter uma tensão um pouquinho maior, mas nunca aconteceu nada que pudesse afetar nosso relacionamento", diz Calderano. "A gente está sabendo separar muito bem as coisas."

SONHO OLÍMPICO. Aqueles que duvidavam ser capazes de competir contra os asiáticos se tornaram os primeiros campeões não chineses do Smash de Singapura, cujo formato é inspirado nos Grand Slams do tênis. Disputado desde 2022, o torneio de Singapura só havia sido vencido por duas duplas chinesas diferentes: Wang Chuqin e China Sun Yingsha (2022, 2023 e 2024) e Lin Shidong e Kuai Man (2025). "A China domina muito o tênis de mesa em geral, e às vezes até mais na categoria de duplas. Então, a gente tem noção, sim, da grandeza do nosso feito", reflete Calderano.

Boa fase Bruna alcançou o melhor ranking da carreira (16ª) em 2025; Calderano é o melhor não-asiático da lista

Expandir a força do tênis de mesa brasileiro para as duplas é um caminho que amplia a chance da sonhada e inédita medalha olímpica. Na 4.ª colocação no ranking mundial de duplistas, o casal deve chegar forte em Los Angeles-2028.

Nafinal em Singapura, os brasileiros venceram os sul-coreanos Lim Jonghoon e Shin Yubin, medalhistas olímpicos de bronze e dupla número 1 do mundo, para os quais já haviam perdido duas vezes. Também passaram pela dupla de Hong Kong, Wong Chun Ting e Doo

Hoi Kem, que acumula quatro medalhas em mundiais. "Durante todo esse tempo em que estamos jogando juntos, a gente jogou contra duplas fortes", diz Takahashi. "A gente sempre foi de pouco em pouco, passo a passo, mas com certeza a gente acha que tem chance de conseguir uma medalha."

A prioridade de ambos, no entanto, ainda é a busca pelo pódio em simples, com o qual Calderano flertou em Paris-2024, quando perdeu o bronze para o francês Félix Lebrun. A frustração foi grande, e a imagem do carioca chorando ao perder a medalha foi umas das mais emblemáticas daquela Olimpíada.

Takahashi viveu experiências parecidas, como a perda do ouro do Pan-Americano de 2023, quando as lágrimas também foram protagonistas. Como o companheiro, soube se reerguer e, em 2025, alcançou o melhor ranking da carreira, em 16.º lugar. Ter Hugo ao seu lado, inclusive, foi importante no processo de não se deixar abalar.

"A gente sempre passa por situações, mais pesadas, difíceis de seguir em frente, mas no fundo a gente sabe que somos muito fortes e que é temporário", diz a paulista. "E o Hugo sempre me apoiou em todos os momentos difíceis da minha carreira desde que a gente começou a namorar. Isso me traz uma rede de apoio. Eu sei que vai ficar tudo bem mais para frente".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Esportes Caderno: A Pagina: 20